DALVA GABRIEL, PESQUISADORA CIENTÍFICA DO INSTITUTO BIOLÓGICO. D'AGOSTINI, S.; REBOUÇAS, M.M.; VITIELLO, N.; PAES MANSO, T.C.P. Instituto Biológico, Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento, Museu/Centro de Memória do Instituto Biológico, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: dagostini@biologico.sp.gov.br. **Dalva Gabriel, scientific researcher of the Instituto Biológico.**

O Centro de Memória do Instituto Biológico procura ter, em seu acervo, o maior número possível de biografias dos pesquisadores desta Casa. Assim, fez distribuir entre os pesquisadores, um questionário para que estes respondessem sobre o tema: "Sua vida, nosso orgulho". Vários pesquisadores responderam e, entre eles, a Dra. Dalva Gabriel. Sempre atenciosa e cumpridora de seus ideais de pesquisa, a Engenheira-Agrônoma e Pesquisadora Científica formou-se na ESALQ/USP, em 1976. Foi estagiária na Seção de Fitovirologia e Fisiologia Vegetal, no Instituto Biológico (IB) de São Paulo e, depois, na Seção de Controle Biológico das Pragas, em Campinas. Adentra como funcionária na Instituição no ano de 1982, na antiga Seção de Pragas das Plantas Industriais, atualmente Entomologia Econômica, em Campinas, atuando na área de Entomologia. Desenvolve pesquisas relacionadas a insetos-pragas do algodoeiro, amendoimzeiro, pastagens, pinhão-manso, chuchuzeiro, cacauzeiro, cafeeiro (grãos armazenados) e macadâmia. Seu interesse e perspicácia a levam a desenvolver pesquisas relacionadas ao bicudo-do-algodoeiro. A Dra. Dalva cita o artigo de revisão "Trinta anos do bicudo-do-algodoeiro no Brasil", de autoria de Azambuja, R. & Degrande, P.E., no Arq. Inst. Biol. São Paulo, v.81, n.4, p.377-410, 2014. Esse artigo, segundo informa ela, é de fundamental importância para os cotonicultores que necessitam de informações sobre essa que é a praga chave do algodoeiro, tanto quanto para a academia, por facultar as consultas às informações geradas pela pesquisa nesses 30 anos. Introduzido no Brasil, na safra 1982/83, o bicudo-do-algodoeiro tem causado enormes prejuízos quando não controlado. Esse artigo de revisão cita 27 referências bibliográficas de sua autoria. É a autora com maior número de referências, nesse trabalho de revisão, o que demonstra a importância da sua contribuição nessa área do conhecimento. Esses 27 trabalhos abordam temas relevantes relacionados com a praga bicudo-do-algodoeiro, como: biologia, ecologia, controle biológico, controle bioclimático, monitoramento, hospedeiras alternativas, controle com produtos naturais, controle varietal, cultivares transgênicas, cultivo adensado, época de plantio e hibernação. Nenhum artigo relativo ao controle químico dessa praga, de sua autoria ou de outros autores, foi incluído na revisão, por opção dos autores. Sua participação em várias comissões, internas e externas, foi essencial. Orientou 44 acadêmicos de agronomia e biologia. Participou e participa de comitês editoriais de diversas revistas científicas. Foi Chefe Subst. da Seção de Pragas das Plantas Industriais e Chefe Subst. da URL em Diagnóstico de Doenças e Pragas de Produtos Vegetais. Participou, ainda, do projeto internacional "Integrated Pest Management of the Cotton Boll Weevil in Argentina, Brazil and Paraguay" (ICAC). Redigiu, juntamente com outros autores, o capítulo "Artrópodes Nocivos aos cultivos de *Jatropha curcas* L.", do livro Pinhão-Manso, editado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), em 2013. Termina a sua biografia com palavras gratificantes: "*Tenho muitas recordações agradáveis das minhas amigas de estágio, na Seção de Fitovirologia e Fisiologia Vegetal, Maria Amélia Vaz Alexandre e Addolorata Colariccio e de minha amiga, desde o tempo de graduação na ESALQ, Teresa Jocys. Meus agradecimentos aos colegas Miguel Francisco de Souza Filho e André Luis Matioli, parceiros em trabalhos de campo, com as culturas do chuchu e do algodão, respectivamente. Minha eterna saudade da amiga Irene Maria Gatti de Almeida (in memoriam). Agradeço, também, aos amigos e colaboradores Flávio Martins Garcia Blanco e Francisco Lozano Leonel Júnior.*"